

# A COMERCIALIZAÇÃO DO AÇAÍ NA RAMPA DO IGARAPÉ DA FORTALEZA: SEUS IMPACTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS

Marlete Pinheiro da Costa  
Universidade Federal do Amapá  
[marlete.costa@ifap.edu.br](mailto:marlete.costa@ifap.edu.br)

Ramiro Esdras Carneiro Batista  
Universidade Federal do Amapá  
[esdras@unifap.com](mailto:esdras@unifap.com)

**Palavras-chave:** Comercialização de Açaí – Socioeconomia amazônica – Amapá

Para além da reconhecida importância de seu patrimônio ambiental, a Amazônia setentrional também é economicamente relevante em função da produção de recursos alimentares essenciais, tanto para a econômica local quanto a global. Os açazais são parte importante desses recursos e a palmeira conhecida como Açaí (*Euterpe Oleracea*), compõe a base alimentar dos povos das fronteiras amazônicas desde muitos séculos. Nas últimas décadas, os produtos alimentares derivados do açaí tem ganhado destaque no consumo de outras regiões do país e do mundo. Esse aumento na demanda tem como consequência um incremento na sua cadeia de produção e comercialização. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024), a região norte do país se destaca com a maior produção nacional e o estado do Amapá ocupa o quinto lugar nesse ranking, que atualmente é liderado pelo ente federado do Pará.

No estado do Amapá constata-se quatro locais principais onde se concentra a comercialização do açaí (CARVALHO, COSTA e SEGOVIA, 2017). Estes locais são áreas portuárias localizadas nos municípios de Macapá e Santana. Assim, pode-se afirmar que a comercialização do açaí é uma atividade essencial para o sustento de muitas famílias e se destaca por seu papel econômico e na segurança alimentar dos amapaenses. Nossa pesquisa em andamento se concentra em investigar quem são os agentes econômicos envolvidos na comercialização desse fruto rizomático na Rampa do Igarapé da Fortaleza, bem como identificar quais os possíveis desafios enfrentados pelas pessoas nessa atividade importante para o paladar cultural e a segurança alimentar dos amapaenses.

A investigação tem como objetivo compreender a dinâmica da comercialização do açaí na Rampa do Igarapé da Fortaleza, identificando os agentes envolvidos, os possíveis desafios enfrentados e os impactos socioeconômicos na vida dessas pessoas. Como desdobramento de nosso objetivo geral, pretende-se identificar os agentes econômicos

envolvidos na comercialização do açaí na Rampa; bem como conhecer seus desafios logísticos, econômicos e estruturais que promovem a circulação e a comercialização do fruto e ainda tabular dados sobre os impactos sociais na vida dos mencionados agentes.

Nossa metodologia de trabalho adota uma abordagem descritiva e exploratória, combinando técnicas quantitativas e qualitativas a fim de garantir uma melhor aproximação com a realidade estudada. Para tanto, lançamos mão de consulta ao estado da arte por meio de revisões bibliográficas; concomitante a confecção e tabulação de entrevistas semiestruturadas e a tomada de notas de pesquisa por meio da observação participante. A seleção de nossos interlocutores de pesquisa será realizada de forma aleatória, por meio de conversas com finalidade realizadas junto às pessoas que trabalham no Igarapé da Fortaleza. Nossa intenção é realizar uma consolidação dos dados coletados por meio de análise integrada, ao buscar a sobreposição de dados quantitativos e qualitativos que podem resultar em um panorama do objeto investigado que nos ajude a responder nossa problemática do estudo.

Pelo fato de a pesquisa compor o embrião de uma dissertação de mestrado, vale ressaltar que ainda estamos organizando o texto de qualificação e apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme exigido pela legislação. Nesse meio tempo algumas observações não participantes já foram realizadas nos permitindo identificar, ainda que de forma preliminar, a importância da Rampa do Igarapé da Fortaleza para a cadeia de logística e comercialização do açaí na capital do estado. A Rampa se destaca por ser um espaço estratégico e emblemático; quer por sua função logística como ponto de desembarque e distribuição do fruto; quer pelo seu simbolismo e presença tradicional na economia local, onde se entrecruzam as trajetórias dos diversos agentes que se organizam no entorno da circulação do fruto.

### **Referências:**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **Produção da extração vegetal e da silvicultura.** 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9105-producao-da-extracao-vegetal-e-da-silvicultura.html> Acesso em 18 out. 2025.

CARVALHO, Antonio Claudio Almeida de; COSTA, Francisco de Assis; SEGOVIA, Jorge Federico Orellana. **Caracterização e análise econômica do Arranjo Produtivo Local do açaí nativo no Estado do Amapá.** 2017. Disponível em: <https://www.sidalc.net/search/Record/dig-infoteca-e-doc-1081159/Description> Acesso em 18 out. 2025.